

OSTEOCONDROSSARCOMA APENDICULAR – RELATO DE CASO

S.D. GUÉRIOS¹; S. RODASKI²; L.B. NETTO²; M.A. PERRONI³

¹Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. ²Professores do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. ³Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – SCA – Universidade Federal do Paraná.

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná um cão da raça Pastor Alemão, de 7 anos de idade e com histórico de anorexia, claudicação e aumento de volume no membro torácico esquerdo. Durante o exame físico o paciente apresentou apatia, sensibilidade dolorosa intensa e aumento de volume na região proximal do úmero esquerdo. A avaliação radiográfica do úmero esquerdo revelou lesão óssea, com proliferação periosteal, osteogênese irregular e esclerose, alterações típicas de osteossarcoma apendicular. O exame radiográfico do tórax não evidenciou sinais compatíveis com metástases pulmonares, embora exista a possibilidade de micrometástases, pois lesões menores que 0,5 cm de diâmetro não são detectadas neste tipo de exame. Ainda no pré-operatório, procedeu-se a biópsia incisional e o exame histopatológico, pela microscopia óptica, confirmou o diagnóstico de osteocondrossarcoma. Na sequência, o cão foi submetido à amputação completa do membro torácico esquerdo, tratamento indicado para os tumores ósseos primários, devido ao risco de disseminação intramedular das células neoplásicas e pela dificuldade de ressecção do tecido tumoral com a apropriada margem de segurança, princípio preconizado na cirurgia oncológica. O paciente recebeu alta um dia após a intervenção cirúrgica e o proprietário foi orientado para limitar os movimentos do animal durante o período de adaptação, também foi aconselhado para manter a contenção com o colar elisabetano, evitando assim interferência na sutura de pele. Durante o pós-operatório manteve a administração de antibiótico e também procedeu-se antissepsia diária da ferida cirúrgica com iodo polvinil pirrolidona durante oito dias, quando então foi removida a sutura de pele. No quarto dia pós-operatório o cão já havia se adaptado ao apoio nos três membros e não apresentava dificuldade de ambulação. Apesar do cliente ser alertado quanto à combinação de quimio ou radioterapia com a intervenção cirúrgica, o proprietário optou apenas pela amputação do membro, melhorando assim a qualidade de vida do paciente, pois o alívio da dor permite a locomoção do animal. Além disso, o procedimento cirúrgico radical contribui com a prevenção de lesões metastáticas, podendo aumentar a sobrevida do paciente.